

cetos lignícolas na ciclagem dos nutrientes e na manutenção dos ecossistemas terrestres, o presente estudo pretende avaliar a comunidade deste grupo de fungos na RPPN como parâmetro de monitoramento da restauração. A amostragem está sendo realizada em 20 parcelas permanentes previamente avaliadas quanto à estrutura da comunidade vegetal. A coleta, preservação e herborização do material foram realizadas segundo recomendações usuais para o grupo, observando-se todos os substratos lenhosos. As coletas foram realizadas de julho de 2014 a abril de 2015, os espécimes foram fotografados, georreferenciados e identificados com base em análises morfológicas do basidioma. Até o momento, 12 espécies pertencentes a seis famílias e cinco ordens foram identificadas: Schizophyllaceae (Agaricales), Auriculariaceae (Auriculariales), Gloeophyllaceae (Gloeophyllales), Hymenochaetaceae (Hymenochaetales), Ganodermataceae e Polyporaceae (Polyporales). A família Polyporaceae foi a que apresentou maior número de ocorrências até o momento. Esse resultado é esperado, uma vez que essa família abrange grande número de espécies de basidiomicetos lignícolas. As espécies identificadas até o momento são de ocorrência comum em áreas de Mata Atlântica e Cerrado do estado de São Paulo e normalmente ocorrem em áreas mais abertas, sendo muitas vezes encontradas em ambientes urbanos ou em restauração, como *Corioloopsis caperata* (Berk.) Murrill, *C. floccosa* (Jungh.) Ryvarden, *Schizophyllum commune* Fr. e *Trametes villosa* (Sw.) Kreisel. Com exceção de *Gloeophyllum striatum* (Fr.) Murrill, que é causador de podridão parda, todos os demais são causadores de podridão branca. (Apoio: International Paper/Brasil)

**Palavras-chaves:** Diversidade, indicadores, monitoramento, reflorestamento.

---

## RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA DA PAISAGEM E BIODIVERSIDADE FAUNÍSTICA EM CANA-DE-AÇÚCAR SOB CULTIVO ORGÂNICO E MANEJO ECOLÓGICO

JOSÉ ROBERTO MIRANDA<sup>1</sup>, JOSÉ PAULO FRANZIN<sup>1</sup>, MARIA RITA MIRANDA<sup>2</sup>

1 - EMBRAPA Monitoramento por Satélite, Campinas, SP, Brasil. E-mail: jose-roberto.miranda@embrapa.br  
E-mail: jose.franzin@embrapa.br; 2 - Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, SP, Brasil. E-mail: maria.miranda@colaborador.embrapa.br

As práticas agrícolas têm relação direta com a conservação dos recursos naturais, e em alguns aspectos, a agricultura pode ser vista como um real instrumento de recuperação ambiental. As populações e povoamentos de vertebrados silvestres nos agroecossistemas tropicais variam em função do uso e da ocupação das terras, da estabilidade temporal e espacial dos sistemas de produção, da natureza e da repartição espacial dos remanescentes de vegetação natural e da disponibilidade de recursos hídricos. A presença da fauna silvestre em áreas agrícolas é um fato ainda pouco estudado. O tipo de manejo empregado nesses sistemas promoverá uma discriminação diferenciada sobre a composição dos povoamentos faunísticos. A área de estudo compreende um conjunto de fazendas com 7.868 hectares sob cultivo orgânico e manejo ecológico, localizadas no município de Sertãozinho, SP. Através da análise de uma carta de uso e cobertura das terras foram caracterizados dez tipos de ambientes entre os naturais e restaurados, disponíveis para a fauna silvestre. Uma ficha de levantamento pré-codificada foi estabelecida e utilizada em mais de 2000 levantamentos em campo. A detecção e identificação da fauna silvestre envolveram uma série de técnicas e procedimentos práticos, incluindo observações diretas e indiretas. A Usina São Francisco iniciou a mais de duas décadas processos de restauração ecológica dos ambientes circunvizinhos das áreas de plantio de cana-de-açúcar em sistema de produção orgânico. O aumento significativo da biodiversidade ao curso dos anos foi fruto da emergência espacial da flora e complexidade da vegetação restaurada nas Áreas de Preserva-

ção Permanente (APP's). Elas estão localizadas ao longo dos cursos d'água, nos remanescentes florestais nativos ou implantados visando conectar diversos tipos de ambientes naturais. Foram registradas e identificadas 340 espécies de vertebrados silvestres no conjunto amostral (27 anfíbios, 25 répteis, 246 aves e 42 mamíferos), das quais 49 das espécies são consideradas ou estão sob algum risco ou ameaça de extinção no estado de São Paulo (Decreto Estadual nº 56.031, SMA-SP). O itinerário metodológico adotado para avaliar a biodiversidade faunística permitiu atingir os objetivos da pesquisa e revelou-se plenamente adequado e confirmou sua eficácia. Os resultados obtidos até o momento indicam que o cultivo em sistemas orgânicos, associado ao manejo ecológico tem favorecido uma biodiversidade faunística ampliada.

**Palavras-chave:** cana-de-açúcar, cultivo orgânico, manejo ecológico, restauração ecológica da paisagem, biodiversidade faunística.

**Órgão financiador:** (EMBRAPA Monitoramento por Satélite, Campinas, SP, Brasil).